

surpresa, opiniões de pseudos connaisseurs, expressas com aparente profundidade. A televisão era na verdade uma incógnita. E por essas alturas, os tijolos do primeiro estúdio de televisão construído na América do Sul estavam sendo colocados...

Por ocasião das comemorações dos vinte e cinco anos da televisão no Brasil, o jornal *Diário de São Paulo* publicou um artigo narrando os principais momentos que antecederam a instalação da complicada maquinaria desde o embarque do aparelhamento no porto de Filadélfia, Estados Unidos, até a montagem do estúdio. Transcrevemos a seguir os principais trechos desse diário:

“Dia 19 de janeiro de 1950

Com cuidado, os estivadores de Filadélfia içaram a antena *superturstyle* para bordo do Mormacyork. Os técnicos da RCA-Victor orientavam pessoalmente a delicada operação, preocupados com a fragilidade da mercadoria. Um dos guindastes desocupados esticou seus braços metálicos para apanhar o carro retransmissor.

Be carefull, insistiam os técnicos. Mais algumas horas e o trabalho estava concluído. O Mormacyork soltava suas amarras e partia, rumo sul, para o porto de Santos”.

“Dia 25 de março de 1950

Nas ruas de Santos, muita gente se aglomerava. Vai passar a caravana da televisão. Chegaram os últimos 210 volumes do equipamento que vai ser instalado no Alto do Sumaré, em São Paulo, e que estão sendo transportados em vários caminhões. Decorados com faixas, prometendo a televisão para o Brasil, os veículos movem-se lentamente em direção a estrada de Santos — São Paulo.” (6)

Só com a chegada do equipamento e o início dos trabalhos de instalação do mesmo é que acabaram as dúvidas quanto a inauguração da televisão. O Estúdio A da TV Tupi fora construído de acordo com as especificações técnicas do fabricante. Enquanto isso, estudando a topografia irregular de São Paulo, os engenheiros da RCA haviam concluído que o topo do edifício do Banco do Estado de São Paulo era o local ideal para sua instalação.

E finalmente no dia 10 de junho de 1950 o *Diário de São Paulo* publicava na primeira página “a foto da mesa de controle da estação de televisão já completamente instalada”, acompanhada da seguinte legenda:

“Na torre do prédio do Banco do Estado, a mais de cem metros do res-do-chão, o técnico Mário Alderighi explica ao usineiro Fúlvio Morganti o funcionamento da mesa de controle do aparelho de transmissão da imagem à distância, que as Emissoras Associadas vão tornar realidade em futuro próximo...”

Por essa época a Rede Associada, através de sua cadeia de empresas de rádio, jornais e revistas, começou a anunciar a visita do célebre cantor religioso Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, ex-ator e galã do cinema mexicano, que deveria se apresentar e gravar um programa, o qual seria transmitido em vinte e cinco estações de rádio pertencentes às Associadas. Frei José Mojica, o ex-ator famoso que no apogeu da carreira deixara o cinema para ingressar na vida religiosa, vindo a São Paulo sob a promoção das Emissoras Associadas e a colaboração dos produtos Marca Peixe, que desejavam prestar, no Ano Santo de 1950, uma homenagem” aos sentimentos cristãos de nossa gente”, (7) tornou-se “a primeira imagem televisionada para o público brasileiro”. (8)

A transmissão ocorreu na noite de 4 de julho de 1950, às 22:00 h. Dois aparelhos receptores “pouco maiores que um rádio” foram colocados no saguão da sede dos Diários Associados para que o público paulista pudesse assistir à emissão. (9) No Salão do Museu de Arte de São Paulo, então no terceiro andar do prédio, reinava grande expectativa e confusão. Ali se apresentaria o conhecido Frei-cantor. As câmeras estavam em seus postos e os camera-men, nervosos, aguardavam o início da transmissão. Por fim o sinal foi dado. O espetáculo ia começar. Num burburinho ansioso, curiosos agrupavam-se na rua e no hall do edifício olhando fixamente para os dois pequenos vídeos onde se viam apenas linhas em confusão. Súbito, fixa-se uma imagem substituindo aqueles riscos desordenados. O padrão de ajuste técnico da emissora, a primeira imagem real transmitida pela televisão brasileira aparece no vídeo. Seguem-se as letras PRF-3 TV Tupi, que momentos após dariam lugar à figura de Frei José Mojica, apresentado ao público por dois nomes bastante conhecidos dos radiouvintes: Homero Silva e Walter Forster. A televisão tornara-se uma realidade. E já nessa primeira apresentação, um fato despertava curiosidade e tornava-se tempos depois uma das pequenas lendas que constituem o folclore da história da nossa televisão: por razões de ordem religiosa, Frei José Francisco de Guadalupe Mojica solicitara que, enquanto ele estivesse cantando hinos religiosos, não se colocassem no ar letreiros de propaganda comercial de qualquer ordem.

Durante o período de testes que seguiu a essa inauguração, as rádios, jornais e revistas da Rede Associada continuaram sua campanha de divulgação da televisão, procurando manter aceso o interesse popular em relação a seu advento. Os artigos publicados lembravam o sucesso que fora a transmissão da apresentação de Frei José Mojica, que passaria para a história como a primeira das duas inaugurações que teve a nossa televisão. A inauguração oficial só viria a acontecer dois meses depois, exatamente a 18 de setembro de 1950. À medida que o esperado dia da inauguração se aproximava, os derradeiros preparativos se intensificavam e crescia a expectativa. (Foto 1)

(6) TV Tupi, 25 Anos, do Tamanho do Brasil, *Diário de São Paulo*, 18 de setembro de 1975.

(7) *Diário de São Paulo*, 4 de julho de 1950, 2ª Seção, p. 2.

(8) TV Tupi, 25 Anos, do Tamanho do Brasil, *Diário de São Paulo*, 18 de setembro de 1975.

(9) TV Tupi, 25 Anos, do Tamanho do Brasil, *Diário de São Paulo*, 18 de setembro de 1950.

(9) Idem.